

# Espiritualidade, ética e alteridade: de Etty Hillesum a Emmanuel Lévinas

**Orientadora:** *Prof<sup>a</sup>. Maria Clara Luchetti Bingemer*

**Pesquisadora:** *Ronilso Pacheco*

**Fonte:** CNPq

## Introdução

Com uma reflexão que almeja repensar a ética e o papel da espiritualidade na construção de uma alteridade *solidária*, o presente trabalho buscou a contribuição para um discurso pautado na abertura, no diálogo, na responsabilidade e uma trajetória que caminhe na contramão do reducionismo do Outro, da *colonização* de sua identidade. Uma aposta para pautar novas abordagens sobre o viver em sociedade, a mediação de conflitos, a defesa de direitos e a relação liberdade-responsabilidade. Para isso, a responsabilidade ética, a alteridade e a importância da espiritualidade foram pensados a partir da vivência da jovem holandesa Etty Hillesum e a reflexão do filósofo franco-lituano Emmanuel Lévinas.

## Objetivos

Fomentar a reflexão sobre o papel da ética em nossos dias, de tempos competitivos e de alta desconfiança nas sociedades e instituições, na busca simultânea por segurança, liberdade e responsabilidade. Promover o debate e o questionamento de uma ética instrumentalista que não corresponde ao bem comum mas a manutenção de interesses. Apresentar caminhos, a partir de uma análise da reflexão levinasiana, bem como da práxis de Hillesum em meio a sua experiência com o Holocausto, de como liberdade e responsabilidade não se conflitam, desde que não se conceba o outro como uma projeção de si mesmo. Destacar o papel da espiritualidade que ressignifica o indivíduo e seu outro, para um alteridade construtiva.